

119

ANÁLISE TEMPORAL DA MANCHA DE LEPTOSFERULINA (*Leptosphaerulina briosiana*) EM 35 CULTIVARES DE ALFAFA EM LAVRAS-MG. J.M.BOLDINI¹, P.E. de SOUZA¹, E.A. POZZA¹, A.R. EVANGELISTA², D.F. FERREIRA³ (UFLA- ¹Dep. Fitopatologia; ² Dep. Zootecnia, ³ Dep. Ciências Exatas. CP 37, CEP 37200-000 Lavras-MG). Temporal analysis of leptosferulina leaf spot (*Leptosphaerulina briosiana*) in 35 alfalfa cultivars in Lavras- MG.

A mancha de leptosferulina (*Leptosphaerulina briosiana*) é a principal doença encontrada na cultura da alfafa em Lavras-MG. Foi avaliado o progresso e a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD) em 35 cultivares na área experimental do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, composto de 35 tratamentos com 3 repetições. Em cada parcela fez-se uma amostragem coletando-se manualmente 10 ramos rente ao solo. Adotou-se a metodologia descrita por Thal e Campbell (Phytopathology, v.77, n.2, p.157, 1987), atribuindo valores de 1 a 10 conforme a severidade da doença. Observou-se que as cultivares Costera SP Inta, P 3 e P 205 destacaram-se como as de menor área abaixo da curva de progresso da doença. Comportaram-se como intermediárias as cultivares Valley Plus, Alto, Monarca SP Inta, Victoria SP Inta, F 708, MH 4, MH 15, BR 4, e Crioula. As demais cultivares WL 516, Alfa 200, Falcon, SW 8210, SW 8112 A, Rio, Ici 990, Esmeralda SP Inta, Semit 711, Semit 921, Araucana, Maricopa, Sutter, F 686, El grande, 5929, Florida 77, 5888, 5715, BR 1, BR 2, BR 3 e SW 9210 A, foram as de maior AACPD.

120

INIBIÇÃO DO CRESCIMENTO MICELIAL DE FUNGOS FITOPATOGÊNICOS E INDUÇÃO DE FITOALEXINAS POR *Eucalyptus citriodora*. S. BONALDO¹, K. R. F. SCHWAN-ESTRADA¹, J. R. STANGARLIN², M. E. S. CRUZ¹ & S. F. PASCHOLATI². (¹FUEM, Dep. Agronomia, 87020-900, Maringá, PR; ²ESALQ/USP - Dep. Fitopatologia, 13418-900, Piracicaba, SP). Inhibition of the mycelial growth of the phytopathogenic fungi and phytoalexins accumulation by *Eucalyptus citriodora*.

As propriedades anti-sépticas do óleo essencial (OE) da espécie florestal *E. citriodora* têm sido estudadas com relação ao seu potencial no controle de doenças de plantas. O objetivo do trabalho foi verificar o efeito fungitóxico do OE, bem como a indução de fitoalexinas pelo extrato bruto (EB) de folhas de eucalipto. Aliquotas de 20, 40, 100, 500 e 1000 µl do OE foram distribuídas na superfície de BDA, onde avaliou-se o crescimento micelial (CM) de *Rhizoctonia solani*, *Sclerotium rolfsii*, *Phytophthora* sp., *Alternaria alternata* e *Colletotrichum graminicola*. Para o teste de germinação de esporos (GE), aliquotas de 5, 10, 20, 40 e 60 µl do OE e 100 µl de suspensão 1x10⁵ conídios/ml de *C. graminicola* foram distribuídas na superfície de agar-água. Para verificar a indução de fitoalexinas deoxiantocianidinas, mesocótilos de sorgo foram aspergidos com EB a 20%. Para verificar a indução da fitoalexina gliceolina, 20 µl do EB foram colocados em cotilédones de soja. Os resultados mostraram que todas as aliquotas de OE inibiram completamente o CM dos fungos testados, com exceção de *R. solani* cuja inibição ocorreu apenas para aliquotas >20 µl. Houve inibição de 100% na GE para todas as aliquotas testadas. A indução de fitoalexinas ocorreu apenas em mesocótilos de sorgo.

121

AValiação DO INTERVALO DE APLICAÇÃO COM O FUNGICIDA KRESOXIM-METHYL, NO CONTROLE DA SARNA DA MACIEIRA (*Venturia inaequalis*). J. I. da S. BONETI¹ & Y. KATSURAYAMA¹. (¹EPAGRI/Estação Experimental de São Joaquim, C. P. 81, 88600-000 – São Joaquim, SC). Effect of application interval with kresoxim-methyl on apple scab control (*Venturia inaequalis*).

A sarna é considerada a principal doença da macieira, podendo causar perdas de até 100% na produção, caso não seja eficientemente controlada. No sul do Brasil, a sarna é controlada por meio da aplicação de fungicidas, de acordo com a ocorrência dos períodos de infecção, os quais são determinados pela Tabela de Mills, ou de acordo com a fenologia da macieira, normalmente em intervalos de 7 dias. No caso de aplicações com fungicidas protetores, o intervalo pode ser ainda menor, ao redor de 5 dias. O presente trabalho, realizado no ciclo 1997/98, teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes intervalos de aplicação com o fungicida kresoxim-methyl (0,1g.i.a./l), no controle da sarna da macieira. Este produto foi aplicado três vezes, a cada 8, 10, 12 e 14 dias, a partir do início da brotação da macieira,

cv. Fuji. Após estas três aplicações iniciais, as plantas continuaram a ser pulverizadas com a mistura de difenoconazole (0,025g.i.a./l)+captan (0,8g.i.a./l), até o término do ciclo primário da sarna. Foi utilizado um volume de 1.250 litros de calda/ha. Observou-se que o fungicida kresoxim-methyl (0,1g.i.a./l) foi eficiente no controle da sarna, mesmo quando aplicado em intervalos de até 12 dias, não diferindo da mistura de fungicidas padrão (difenoconazole+captan). Quando aplicado a cada 14 dias, o controle da doença nas folhas, foi inferior à mistura padrão, sendo que esta última foi utilizada em intervalos de 8 dias, num ciclo onde as condições climáticas foram muito favoráveis, com a ocorrência de 20 períodos de infecção da sarna, além do alto índice pluviométrico. O kresoxim-methyl não foi fitotóxico para as plantas e nem causou "russeting" nos frutos.

122

FUNGOS ASSOCIADOS A SEMENTES DE URUCU (*Bixa orellana* L.). M.N.BOTELHO¹, A.S.A.BARBOSA; R.V.R.TEIXEIRA; & I.M.S.LEMOS. (Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 66077-530, Belém-PA). Fungi associated with seed of urucu (*Bixa orellana* L.).

O urucuzeiro é uma planta nativa da Amazônia Tropical que destaca-se pela produção de corante natural, bixina e norbixina, utilizados nas indústrias alimentícias. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de fungos associados a sementes de urucu. As sementes foram coletadas no campus da FCAP, Belém-PA. O ensaio foi realizado no laboratório de Fitopatologia da FCAP, com uma amostra de 400 sementes tratadas com hipoclorito de sódio (2%) por 3 minutos e 400 não tratadas, distribuídas em 80 placas de petri contendo meio de batata-dextrose-agar, e incubadas por 4 dias a 23 °C, sob luz fluorescente. Após a avaliação, nas sementes tratadas, encontrou-se 92,25% sadias, 3,5% bactérias não identificadas, 2,75% *Aspergillus* sp., 0,25% *Penicillium* sp., e 1,25% fungo não identificado, comparativamente com as sementes que não receberam tratamento, respectivamente, 19,75%, 46,74%, 32%, 0,75%, 0,25%, 0,25% e 0,5% *Rhizopus* sp.

123

TRATAMENTO DE SEMENTES DE FEIJÃO INOCULADAS COM *Colletotrichum lindemuthianum*. S. A. BOTELHO¹, R. F. BERNI¹, C. A. RAVA² & J. L. da S. COSTA². (¹UFG, C.P. 131, 74001-970, Goiânia, GO; ²Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 74001-970, Goiânia, GO. bolsistas do CNPq. E-mail: jcosta@cpnaf.embrapa.br). Treatment of dry-bean seeds inoculated with *Colletotrichum lindemuthianum*.

A eficiência de fungicidas no controle de *Colletotrichum lindemuthianum* foi avaliada no laboratório em dois ensaios. Sementes da cultivar Carioca foram inoculadas com o isolado CI CNF 540, na concentração de 6 x 10⁵ conídios.ml⁻¹, mediante o método de infiltração a vácuo por 5 minutos. Os produtos utilizados (nome comercial e dose em kg ou l por 100 kg de sementes) foram: 1.Euparen M (0,15), 2.Euparen M + Cercobin (0,10 + 0,08), 3.Euparen M + Cercobin (0,10 + 0,10), 4.Vitavax + Thiram (0,30), 5.Euparen + Monceren (0,50 + 1,50) e 6.Testemunha. Após a inoculação as sementes foram secas, tratadas com os fungicidas, distribuídas sobre folhas de papel de filtro umedecidas e incubadas por sete dias no escuro a uma temperatura de 22°C. Para a avaliação da emergência, as sementes foram semeadas no campo a 0,5 m entre fileiras, com 15 sementes por metro. O delineamento experimental, no laboratório, foi inteiramente casualizado com seis repetições e, no campo, em blocos casualizados com oito repetições. As avaliações, no laboratório, foram realizadas mediante a contagem das plântulas com sintomas do patógeno nos cotilédones e nas radículas e, no campo, o número de plântulas emergidas. Todos os fungicidas foram eficientes no controle do patógeno e não afetaram a emergência das plântulas.

124

OCORRÊNCIA DE CANCRO DA HASTE (*Diaporthe phaseolorum* (Cke. & Ell.) Sacc. f. sp. meridionalis) NA REGIÃO SUDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL - 1998. N. BRANÇAO¹ & M. F. da C. GASTAL². (EMBRAPA-CPACT, C.P. 403, 96001-970, Pelotas, RS. Soybean stem canker (*Diaporthe phaseolorum* (Cke. & Ell.) Sacc. f. sp. meridionalis) occurrence in the southern region of Rio Grande do Sul State, Brazil - 1988.

O presente trabalho teve como finalidade avaliar a ocorrência de Cancro da Haste, que tem como agente causal *Diaporthe phaseolorum* (Cke. & Ell.) Sacc. f. sp. meridionalis, em lavouras conduzidas na Região Sudeste do Rio Grande do Sul. Para realização do trabalho foi conduzida uma amostragem em 14 lavouras de soja nos municípios de Pelotas, Canguçu e Turuçu.